

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM HUMAITÁ/AM¹

PEDAGOGICAL PRACTICES AND TEACHERS' KNOWLEDGE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICES IN ELEMENTARY SCHOOL IN HUMAITÁ/AM

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y CONOCIMIENTO DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REFLEXIONES SOBRE EL DESEMPEÑO DOCENTE EN PRIMARIA II EN HUMAITÁ/AM

Luiz Clebson de Oliveira Silvano²

Adriana Lúcia Leal da Silva³

Gizelly Barroso Passos da Silva⁴

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO: A Educação Física escolar desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes ao promover o desenvolvimento das dimensões corporal, cognitiva, social e cultural. Este estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física do Ensino Fundamental II em escolas públicas de Humaitá/AM, considerando os saberes docentes, os conteúdos desenvolvidos, as abordagens pedagógicas e a importância da formação continuada. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com a participação de sete professores atuantes em cinco escolas públicas. A produção dos dados ocorreu por meio de observação não participante, entrevistas semiestruturadas, grupo focal e pesquisa bibliográfica, analisados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a relevância da Educação Física para a formação cidadã e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Entretanto, persistem desafios relacionados à precariedade da infraestrutura escolar, à insuficiência de materiais pedagógicos, à desvalorização da disciplina e às limitações de acesso à formação continuada. Verificou-se a predominância do esporte como conteúdo das aulas, desenvolvido sob perspectivas tradicionais. Conclui-se que o fortalecimento da formação continuada, aliado à valorização e à melhoria das condições de trabalho, é essencial para consolidar práticas pedagógicas críticas, reflexivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Saber Docente. Formação Continuada. Cultura Corporal.

¹Esse texto é derivado da dissertação de mestrado intitulada A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de educação física nas Escolas públicas de Humaitá/Am, defendida em 2018.

²Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, Universidade Federal do Amazonas.

³Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades, Universidade Federal do Amazonas.

⁴Mestra em Educação, Fundação Universitária Iberoamericana.

⁵Doutora em Ciências da Educação. Orientadora, Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: School-based Physical Education plays a fundamental role in the holistic development of students by fostering growth across physical, cognitive, social, and cultural dimensions. This study aimed to analyze the pedagogical practices of Physical Education teachers working in lower secondary public schools (Ensino Fundamental II) in Humaitá, Amazonas, considering their professional knowledge, the content taught, pedagogical approaches, and the importance of continuing education. The research employed a qualitative, exploratory, and descriptive approach, involving seven teachers from five public schools. Data were gathered through non-participant observation, semi-structured interviews, a focus group, and a literature review, and were analyzed using Bardin's content analysis method. The results revealed that teachers recognize the importance of Physical Education for fostering citizenship and developing a culture of bodily movement. However, challenges persist regarding poor school infrastructure, a lack of teaching materials, the undervaluing of the subject, and limited access to continuing education. A predominance of sports-based content, taught through traditional approaches, was observed. The study concludes that strengthening continuing education—combined with valuing the profession and improving working conditions—is essential for consolidating pedagogical practices that are critical, reflective, and context-aware.

Keywords: School Physical Education. Pedagogical Practice. Teacher Knowledge. Continuing Education. Body Culture.

RESUMEN: La educación física escolar desempeña un papel fundamental en el desarrollo integral de los estudiantes al fomentar su crecimiento en las dimensiones física, cognitiva, social y cultural. Este estudio tuvo como objetivo analizar las prácticas pedagógicas de los docentes de educación física que trabajan en escuelas públicas de educación secundaria básica (*Ensino Fundamental II*) en Humaitá, Amazonas, considerando sus conocimientos profesionales, los contenidos impartidos, los enfoques pedagógicos y la importancia de la formación continua. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, y contó con la participación de siete docentes de cinco escuelas públicas. La información se recopiló mediante observación no participante, entrevistas semiestructuradas, un grupo focal y una revisión bibliográfica, y se analizó utilizando el método de análisis de contenido de Bardin. Los resultados revelaron que los docentes reconocen la importancia de la educación física para fomentar la ciudadanía y desarrollar una cultura del movimiento corporal. No obstante, persisten desafíos relacionados con la deficiente infraestructura escolar, la falta de material didáctico, la infravaloración de la asignatura y el acceso limitado a la formación continua. Se observó un predominio de contenidos basados en el deporte, impartidos mediante enfoques tradicionales. El estudio concluye que fortalecer la formación continua —junto con la valorización de la profesión y la mejora de las condiciones laborales— resulta esencial para consolidar prácticas pedagógicas críticas, reflexivas y conscientes del contexto.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Práctica Pedagógica. Enseñar conocimientos. Formación Continua. Cultura Corporal.

1 INTRODUÇÃO

As discussões relacionadas à Educação Física escolar têm assumido relevância crescente no cenário educacional brasileiro, sobretudo em razão das mudanças ocorridas nas concepções pedagógicas que orientam o ensino dessa disciplina ao longo das últimas décadas. Historicamente vinculada a práticas higienistas, militaristas e esportivistas, a Educação Física passou a incorporar novas perspectivas voltadas para a formação crítica dos estudantes e para a valorização da cultura corporal enquanto dimensão constitutiva da formação humana.

A ampliação das discussões sobre a função social da Educação Física escolar possibilitou o fortalecimento de concepções pedagógicas que compreendem o aluno como sujeito ativo do processo educativo. Nesse contexto, as aulas de Educação Física deixaram de ser compreendidas exclusivamente como espaços voltados ao treinamento físico e à prática esportiva, passando a assumir um papel relevante na formação integral dos estudantes. Nessa perspectiva, a disciplina contribui para o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e das relações sociais estabelecidas no ambiente escolar.

A legislação educacional brasileira também contribuiu para esse processo de transformação ao reconhecer a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 estabelece que a disciplina integra a proposta pedagógica das instituições escolares e reforça sua importância para a formação integral dos estudantes.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que a Educação Física deve proporcionar experiências relacionadas às diferentes manifestações da cultura corporal, contemplando jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes de maneira crítica e contextualizada. Dessa forma, o trabalho pedagógico docente configura-se como um elemento fundamental no processo de mediação entre o conhecimento e a construção de experiências educativas significativas.

3

Entretanto, apesar dos avanços teóricos relacionados à área, ainda são identificadas dificuldades que interferem diretamente na prática pedagógica desenvolvida pelos professores de Educação Física. Em muitas escolas, a disciplina continua sendo compreendida de maneira secundária em relação aos demais componentes curriculares, situação que contribui para sua desvalorização no contexto escolar.

Somam-se a isso problemas relacionados à infraestrutura das instituições de ensino, à ausência de materiais pedagógicos adequados e às limitações referentes à formação continuada dos professores. Tais fatores influenciam diretamente o desenvolvimento das aulas e dificultam a consolidação de propostas pedagógicas alinhadas às perspectivas críticas da Educação Física escolar. Nesse sentido, discutir a prática pedagógica dos professores de Educação Física implica compreender os saberes construídos no exercício da docência, as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas e os desafios enfrentados pelos profissionais no cotidiano escolar.

A partir dessas reflexões, este estudo buscou responder ao seguinte questionamento: de que maneira os professores de Educação Física desenvolvem suas práticas pedagógicas em

relação aos conteúdos e abordagens trabalhados no Ensino Fundamental II? Diante disso, o objetivo da pesquisa consistiu em analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física do Ensino Fundamental II em escolas públicas do município de Humaitá/AM, considerando os saberes docentes, os conteúdos trabalhados, as abordagens pedagógicas e a formação continuada.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa fundamentou-se em abordagem qualitativa, considerando a necessidade de compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos professores de Educação Física às suas práticas pedagógicas no contexto escolar, pois segundo Minayo (2008), a pesquisa qualitativa possibilita aprofundamento nas relações sociais, nos valores e nas interpretações produzidas pelos sujeitos envolvidos na investigação, permitindo maior compreensão dos fenômenos educacionais.

Quanto aos objetivos, o estudo caracterizou-se como exploratório e descritivo, uma vez que buscou analisar aspectos relacionados ao cotidiano profissional dos professores e compreender elementos que influenciam suas práticas pedagógicas no ambiente escolar. Tal classificação fundamenta-se na perspectiva de Gil (2008), para quem a pesquisa exploratória possibilita maior aproximação com o objeto de estudo, enquanto a pesquisa descritiva busca identificar e descrever características de indivíduos, grupos ou fenômenos.

A investigação foi realizada em cinco escolas públicas localizadas no município de Humaitá/AM, sendo três pertencentes à rede estadual de ensino e duas vinculadas à rede municipal. Participaram da pesquisa sete professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental II.

A produção dos dados ocorreu por meio de diferentes instrumentos metodológicos. Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente as discussões relacionadas à prática pedagógica, aos saberes docentes, às abordagens pedagógicas e à formação continuada na Educação Física escolar. Posteriormente, foram realizadas observações não participantes nas escolas investigadas, para aproximar da realidade cotidiana das aulas de Educação Física e das condições estruturais disponíveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Também foram desenvolvidos encontros de grupo focal, organizados a partir de eixos temáticos relacionados à prática pedagógica, aos conteúdos trabalhados, às abordagens

pedagógicas e à formação continuada. Essa técnica favoreceu a interação entre os participantes e possibilitou aprofundamento das discussões relacionadas às experiências docentes. Além disso, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com a finalidade de ampliar as informações obtidas durante os encontros coletivos e compreender aspectos específicos da trajetória profissional dos participantes.

Após a produção dos dados, as informações foram organizadas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009), permitindo identificação de categorias analíticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil profissional dos participantes evidenciou que a maior parte dos professores investigados possui entre dois e dez anos de experiência docente, indicando a predominância de profissionais em fase inicial ou intermediária da carreira. Embora esse cenário possa sinalizar um processo de renovação do quadro docente da Educação Física escolar no município de Humaitá/AM, também revela desafios relacionados à consolidação da identidade profissional, à construção dos saberes experienciais e à permanência dos professores na rede pública de ensino. A caracterização dos participantes encontra-se apresentada no

5

Quadro 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Participante	Regime de trabalho	Tempo de docência	Pós-graduação
P ₁	Efetivo	5 anos	Sim
P ₂	Efetivo	10 anos	Sim
P ₃	Contrato Temporário	2 anos	Sim
P ₄	Contrato Temporário	5 anos	Sim
P ₅	Efetivo	10 anos	Sim
P ₆	Efetivo	6 anos	Sim
P ₇	Efetivo	5 anos	Não

Fonte: Os autores (2026).

Os dados demonstram que a maioria dos participantes possui vínculo efetivo e formação em nível de pós-graduação. Entretanto, a presença de professores contratados temporariamente evidencia a coexistência de diferentes formas de inserção profissional na rede pública de ensino.

Tal realidade pode produzir impactos na continuidade das ações pedagógicas e no vínculo estabelecido com a comunidade escolar, uma vez que a instabilidade contratual frequentemente está associada à rotatividade de profissionais e à fragilização das condições de trabalho docente.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao tempo de experiência profissional dos participantes. Embora a maioria possua entre cinco e dez anos de atuação, apenas dois professores apresentam trajetória mais consolidada na docência. Esse dado sugere que parte significativa dos profissionais ainda se encontra em processo de construção dos saberes experienciais que, segundo Tardif (2014), são fundamentais para o enfrentamento das demandas complexas presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, a experiência profissional não deve ser compreendida apenas como tempo de serviço, mas como um processo contínuo de aprendizagem e ressignificação da prática pedagógica.

Os relatos evidenciaram que os professores com maior tempo de atuação demonstram maior segurança na organização das aulas e na adaptação dos conteúdos diante das limitações estruturais encontradas nas escolas. Entretanto, essa capacidade de adaptação também pode revelar um processo de naturalização das dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Em vez de representar exclusivamente competência profissional, a necessidade constante de adequação das práticas pode indicar a permanência de problemas relacionados à insuficiência de materiais, à inadequação dos espaços físicos e à precariedade das condições de trabalho.

6

Em relação à formação acadêmica, observou-se que a maioria dos participantes possui pós-graduação, aspecto que demonstra investimento individual na qualificação profissional. Contudo, esse dado não deve ser interpretado, isoladamente, como garantia de melhoria das práticas pedagógicas. Os relatos apontaram limitações relacionadas à ausência de políticas institucionais de incentivo à formação continuada e à insuficiente valorização profissional, evidenciando que o desenvolvimento docente depende não apenas do esforço individual dos professores, mas também das condições oferecidas pelos sistemas de ensino.

Nesse sentido, as reflexões de Nóvoa (1995) contribuem para compreender que a formação profissional não se restringe à obtenção de títulos acadêmicos, mas envolve processos permanentes de reflexão sobre a prática e de construção da identidade docente. Assim, a qualificação profissional precisa estar articulada às condições concretas de trabalho, às oportunidades de desenvolvimento na carreira e às políticas de valorização docente.

De modo geral, os resultados revelam um perfil profissional marcado por investimentos na formação acadêmica e pela presença de professores relativamente jovens na carreira.

Contudo, também evidenciam desafios relacionados à estabilidade profissional, às condições de trabalho e à efetivação de políticas de formação continuada. Tais aspectos influenciam diretamente a construção dos saberes docentes e a organização das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Física escolar.

No que tange à prática pedagógica e aos saberes docentes, os resultados evidenciaram que os professores participantes atribuem à Educação Física um papel relevante na formação integral dos estudantes, reconhecendo a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a lógica tradicional centrada exclusivamente no esporte e no desempenho motor. Em seus relatos, os docentes destacaram a importância de promover experiências relacionadas à socialização, à cooperação, à participação e à formação cidadã, demonstrando aproximação com os pressupostos das abordagens críticas da Educação Física escolar. Essa compreensão converge com Freire (2017), ao defender uma prática pedagógica comprometida com a formação crítica e emancipatória dos sujeitos, bem como com Darido e Rangel (2017), que ressaltam a necessidade de diversificação dos conteúdos e da valorização das múltiplas dimensões da cultura corporal.

Entretanto, a análise das falas revela uma contradição significativa entre o discurso pedagógico construído pelos professores e as condições concretas em que o trabalho docente é desenvolvido. Embora os participantes demonstrem compreensão acerca das finalidades educativas da disciplina, a efetivação dessas propostas encontra limites impostos por problemas estruturais e institucionais que historicamente acompanham a Educação Física escolar. Nesse sentido, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são construídos na interação entre a formação profissional e as condições reais de exercício da docência, enquanto Pimenta (2007) destaca que a prática pedagógica é constantemente ressignificada pelas condições institucionais, pelos recursos disponíveis e pelos desafios cotidianos enfrentados pelos professores.

Um dos aspectos mais recorrentes nos relatos refere-se à persistência da desvalorização da disciplina no contexto escolar. Os professores afirmaram que a Educação Física ainda é frequentemente percebida por parte da comunidade escolar como um espaço destinado à recreação, ao lazer ou ao simples preenchimento do tempo escolar, revelando a permanência de concepções reducionistas que desconsideram sua função pedagógica. Essa percepção contribui para fragilizar o reconhecimento do componente curricular e reforça processos de marginalização da área no interior da escola.

Os principais desafios identificados nos relatos dos professores foram organizados em categorias analíticas, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Principais desafios apontados pelos professores

Categoria analítica	Aspectos evidenciados
Desvalorização da disciplina	Educação Física vista como recreação
Estrutura física inadequada	Falta de espaços apropriados
Escassez de materiais	Ausência de recursos pedagógicos
Formação continuada limitada	Pouco incentivo institucional

Fonte: Os autores (2026).

As dificuldades relacionadas à infraestrutura escolar também apareceram de forma recorrente nos depoimentos dos participantes. A ausência de quadras adequadas, a inexistência de cobertura nos espaços destinados às aulas e a insuficiência de materiais pedagógicos foram apontadas como obstáculos permanentes ao desenvolvimento do trabalho docente. Tais condições evidenciam uma contradição entre o reconhecimento legal da Educação Física como componente curricular obrigatório e os investimentos efetivamente destinados à sua implementação nas escolas.

Tal realidade supracitada corrobora as discussões de Darido e Rangel (2017), ao afirmarem que a qualidade das aulas de Educação Física depende não apenas da formação docente, mas também das condições materiais e estruturais disponibilizadas pelas instituições de ensino. Nesse cenário, a necessidade constante de adaptação das atividades pedagógicas emerge como uma estratégia de sobrevivência profissional diante das limitações institucionais.

Embora os professores demonstrem capacidade de reorganizar conteúdos e criar alternativas para garantir a participação dos estudantes, essa situação não pode ser interpretada apenas como expressão de criatividade ou competência pedagógica. Ao contrário, revela um processo de precarização do trabalho docente, no qual a responsabilidade de superar problemas estruturais é frequentemente transferida para os próprios professores. Nessa perspectiva, Tardif (2014) argumenta que o exercício da docência é profundamente condicionado pelo contexto de trabalho, pelas condições institucionais e pelos recursos disponíveis, fatores que influenciam diretamente a mobilização dos saberes docentes e a qualidade das práticas pedagógicas.

Além disso, os relatos indicam que as limitações materiais influenciam diretamente a seleção e o desenvolvimento dos conteúdos. Em muitos casos, as práticas pedagógicas passam a

ser determinadas menos pelos objetivos educacionais e mais pelas condições disponíveis na escola. Como consequência, determinados conteúdos da cultura corporal deixam de ser trabalhados ou são desenvolvidos de maneira restrita, comprometendo a diversidade de experiências formativas oferecidas aos estudantes. Esse cenário reforça as reflexões do Coletivo de Autores (2012), segundo as quais a Educação Física escolar deve assegurar o acesso dos estudantes à diversidade da cultura corporal, objetivo que se torna limitado quando as condições materiais restringem as possibilidades de intervenção pedagógica.

Os dados também evidenciaram impactos sobre a identidade profissional dos docentes. Alguns participantes relataram sentimentos de invisibilidade e de menor reconhecimento em relação a outras áreas do currículo consideradas prioritárias. Essa realidade reforça as análises de Darido (2003), ao destacar que a Educação Física ainda enfrenta dificuldades históricas de legitimação pedagógica, situação que afeta tanto o reconhecimento social da disciplina quanto a valorização de seus profissionais.

Outro aspecto relevante refere-se à formação continuada. Embora os participantes reconheçam sua importância para o aprimoramento da prática pedagógica, os relatos apontam a insuficiência de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento profissional docente. Nesse contexto, a busca por qualificação tende a ocorrer por iniciativa individual dos professores, evidenciando um processo de responsabilização do sujeito por demandas que deveriam ser compartilhadas pelos sistemas educacionais.

As reflexões de Freire (2017) permitem compreender que a prática educativa exige posicionamento crítico diante das condições concretas da realidade. Contudo, os resultados da pesquisa indicam que a capacidade de reflexão e intervenção dos professores encontra limites quando não é acompanhada por investimentos estruturais, valorização profissional e políticas efetivas de formação continuada.

Dessa forma, a prática pedagógica na Educação Física escolar revela-se marcada por tensões permanentes entre os pressupostos teóricos que orientam a atuação docente e as condições objetivas de trabalho existentes nas escolas. Os resultados evidenciam que os desafios enfrentados pelos professores não se restringem ao âmbito pedagógico, mas estão relacionados a questões estruturais, institucionais e políticas que condicionam a qualidade do ensino e limitam a efetivação das propostas educacionais defendidas pela área.

Os conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento foram mencionados pelos professores como parte das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Contudo, a análise dos relatos revelou que determinadas manifestações corporais ocupam posição de maior destaque no planejamento e na execução das atividades, enquanto outras aparecem de forma mais limitada. Essa distribuição evidencia tendências e permanências historicamente presentes na área, conforme sintetizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física

Conteúdo	Frequência observada
Esportes	Alta
Jogos recreativos	Alta
Danças	Média
Ginásticas	Média
Lutas	Baixa

Fonte: Silvano (2018).

A sistematização dos dados evidencia que, embora os professores relatem a intenção de diversificar os conteúdos desenvolvidos nas aulas, o esporte permanece como eixo central da prática pedagógica. Essa predominância revela a permanência de concepções historicamente associadas ao modelo esportivista, cuja influência continua presente mesmo após décadas de debates acadêmicos que defendem a ampliação dos conteúdos da Educação Física escolar. Conforme Bracht (1999), a hegemonia do esporte na Educação Física constitui um processo histórico que influenciou a organização curricular da disciplina e ainda repercute nas práticas pedagógicas contemporâneas.

Os relatos indicaram que modalidades como futebol, futsal, voleibol e handebol ocupam posição privilegiada no planejamento das aulas. Tal realidade não pode ser explicada apenas pela preferência dos estudantes ou pela relevância cultural dessas modalidades, mas também pela força de uma tradição pedagógica que historicamente associou a identidade da Educação Física ao ensino do esporte. Nesse sentido, observa-se que as transformações teóricas ocorridas na área nem sempre se materializam de forma efetiva nas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Além da predominância quantitativa, verificou-se que o esporte é frequentemente trabalhado sob uma perspectiva centrada na aprendizagem técnica dos fundamentos e na preparação para competições escolares. Essa lógica tende a privilegiar o desempenho motor e a execução correta dos movimentos, reduzindo as possibilidades de problematização dos aspectos históricos, sociais, culturais e políticos presentes nas práticas esportivas. Como consequência,

conteúdos potencialmente formativos acabam sendo abordados de maneira limitada, restringindo as oportunidades de reflexão crítica dos estudantes.

Por outro lado, conteúdos como danças, lutas e ginásticas apareceram de forma menos expressiva nos relatos dos participantes. Os professores atribuíram essa situação à ausência de formação específica, à escassez de materiais e à insegurança metodológica para o desenvolvimento dessas práticas. Entretanto, tais justificativas também evidenciam fragilidades presentes nos processos de formação inicial e continuada, que nem sempre garantem aos docentes conhecimentos suficientes para o trabalho com a diversidade de conteúdos previstos para a Educação Física escolar.

Os dados revelam, portanto, uma contradição entre os referenciais teóricos que orientam a área e as práticas efetivamente desenvolvidas nas escolas. Embora os professores demonstrem conhecimento acerca das abordagens críticas e da proposta da cultura corporal de movimento, a operacionalização desses pressupostos encontra limites impostos tanto pelas condições objetivas de trabalho quanto pela permanência de concepções tradicionais arraigadas na cultura escolar. Nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (2012) defende que a Educação Física deve garantir aos estudantes o acesso aos diferentes conhecimentos da cultura corporal, superando a centralidade do esporte como conteúdo quase exclusivo das aulas.

II

Essa realidade sugere que a ampliação dos conteúdos da Educação Física não depende exclusivamente da iniciativa individual dos professores, mas exige investimentos em formação continuada, condições adequadas de trabalho e políticas educacionais que fortaleçam a legitimidade pedagógica da disciplina. Caso contrário, corre-se o risco de manter um distanciamento entre o discurso pedagógico produzido no campo acadêmico e a realidade vivenciada nas escolas.

As reflexões de Darido e Rangel (2017) contribuem para compreender esse cenário ao defenderem que a Educação Física escolar deve superar práticas exclusivamente esportivizadas, ampliando as possibilidades pedagógicas relacionadas às diferentes manifestações da cultura corporal. Para os autores, o ensino da disciplina deve possibilitar experiências diversificadas e contextualizadas, favorecendo a compreensão crítica das práticas corporais e de seus significados sociais.

Os resultados também evidenciaram preocupações dos professores com a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Contudo, essa preocupação nem sempre se traduz em mudanças efetivas na organização dos conteúdos e das metodologias. Os relatos indicam que

estudantes com menor habilidade motora ou pouco interesse pelos esportes tradicionais ainda enfrentam dificuldades para participar plenamente das aulas. Esse cenário corrobora as discussões de Mantoan (2015), segundo as quais a inclusão requer a reorganização das práticas pedagógicas para assegurar condições efetivas de participação e aprendizagem a todos os estudantes.

Desse modo, os resultados apontam que a prática pedagógica dos professores investigados encontra-se marcada por um processo de transição. De um lado, observa-se a incorporação de discursos alinhados às abordagens críticas e à valorização da cultura corporal; de outro, permanecem práticas e concepções historicamente vinculadas ao modelo esportivista tradicional. Essa coexistência revela que as mudanças na Educação Física escolar ocorrem de forma gradual e contraditória, sendo influenciadas por fatores formativos, institucionais e culturais que ultrapassam a atuação individual dos docentes.

No que se refere à formação continuada e ao desenvolvimento profissional docente, os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a formação continuada como elemento importante para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e para a atualização dos conhecimentos relacionados à Educação Física escolar. Cursos, congressos, seminários, especializações e eventos científicos foram mencionados pelos participantes como espaços que possibilitam o contato com novas metodologias, a reflexão sobre a prática docente e a ampliação dos conhecimentos profissionais.

12

Os relatos também indicaram que a formação continuada é percebida como uma necessidade diante das constantes transformações educacionais e das demandas que emergem no cotidiano escolar. Tal compreensão reforça a ideia de que os saberes docentes não se encerram na formação inicial, sendo continuamente construídos e reconstruídos ao longo da trajetória profissional (TARDIF, 2014).

Entretanto, a análise dos depoimentos revelou uma contradição significativa. Embora a formação continuada seja amplamente reconhecida pelos professores como fundamental para a qualificação do trabalho docente, sua realização ocorre, em grande medida, por iniciativa individual dos próprios profissionais. Os participantes relataram dificuldades relacionadas à ausência de incentivo institucional, limitações financeiras, excesso de carga horária e escassez de oportunidades formativas acessíveis no contexto regional.

Essa realidade evidencia que o desenvolvimento profissional docente tem sido frequentemente tratado como responsabilidade do indivíduo, desconsiderando que a formação

continuada constitui também um dever dos sistemas educacionais. Nesse sentido, observa-se um processo de responsabilização dos professores pela própria qualificação profissional, mesmo quando não lhes são garantidas condições objetivas para participação em atividades formativas. Como argumenta Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional dos professores depende da articulação entre iniciativa individual, colaboração entre pares e políticas institucionais que assegurem condições efetivas para a formação ao longo da carreira.

Os dados sugerem ainda que a obtenção de títulos e certificações nem sempre se traduz em efetivas mudanças nas práticas pedagógicas. Alguns participantes relataram dificuldades em estabelecer relações entre os conhecimentos discutidos nos cursos e os desafios concretos enfrentados nas escolas. Tal situação evidencia o distanciamento existente entre determinadas propostas formativas e a realidade vivenciada pelos professores da educação básica, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e escassez de recursos pedagógicos.

As reflexões de Pimenta (2007) contribuem para compreender essa problemática ao destacar que a formação continuada deve estar articulada à prática docente e às necessidades reais do contexto escolar. Quando desvinculada dos problemas concretos enfrentados pelos professores, a formação corre o risco de assumir caráter meramente burocrático, voltado à obtenção de certificados, sem promover mudanças significativas no processo educativo.

13

Outro aspecto relevante refere-se à valorização dos espaços coletivos de aprendizagem profissional. Os participantes destacaram que as trocas de experiências entre colegas frequentemente se mostram mais significativas para a resolução de problemas cotidianos do que algumas ações formais de capacitação. Esse resultado sugere que a construção dos saberes docentes ocorre não apenas em cursos e eventos acadêmicos, mas também nas interações estabelecidas entre os profissionais no ambiente de trabalho.

Ao discutir a formação docente, Freire (2017) ressalta que o desenvolvimento profissional exige reflexão crítica permanente sobre a prática educativa e sobre as condições sociais que a atravessam. Nessa perspectiva, a formação continuada não pode ser compreendida apenas como atualização técnica ou aquisição de novos conhecimentos, mas como um processo de problematização da realidade escolar e de fortalecimento da autonomia profissional dos docentes.

Dessa forma, os resultados revelam que a formação continuada ocupa posição contraditória no contexto investigado. Ao mesmo tempo em que é reconhecida como elemento

essencial para o desenvolvimento profissional, sua efetivação encontra obstáculos estruturais, institucionais e políticos que limitam o acesso dos professores às oportunidades formativas. Tal cenário evidencia a necessidade de políticas públicas mais consistentes de valorização docente, capazes de garantir condições efetivas para a formação permanente e para o fortalecimento da Educação Física escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física do Ensino Fundamental II em escolas públicas do município de Humaitá/AM, considerando os saberes docentes, os conteúdos trabalhados, as abordagens pedagógicas adotadas e a importância da formação continuada para o exercício profissional. Os resultados evidenciaram que os professores participantes reconhecem a Educação Física como componente curricular relevante para a formação integral dos estudantes, atribuindo à disciplina funções que ultrapassam o desenvolvimento motor e contemplam dimensões sociais, culturais e cidadãs.

Entretanto, a pesquisa revelou que a efetivação dessas concepções pedagógicas encontra limites significativos nas condições concretas de trabalho vivenciadas pelos docentes. A precariedade da infraestrutura escolar, a insuficiência de materiais pedagógicos, a desvalorização da disciplina e as dificuldades de acesso à formação continuada configuram obstáculos que interferem diretamente na organização das práticas pedagógicas e restringem as possibilidades de desenvolvimento de propostas educativas mais diversificadas e contextualizadas.

No que se refere aos conteúdos trabalhados, constatou-se a predominância do esporte como principal eixo organizador das aulas de Educação Física. Embora os professores demonstrem conhecimento acerca das abordagens contemporâneas da área e da importância da cultura corporal de movimento, verificou-se que conteúdos como danças, lutas e ginásticas ainda ocupam espaço secundário nas práticas pedagógicas. Esse cenário sugere que os avanços teóricos produzidos pela área ainda encontram dificuldades para se materializar no cotidiano escolar, revelando a persistência de práticas historicamente consolidadas e a necessidade de fortalecimento dos processos formativos e institucionais.

Os resultados também permitiram compreender que os saberes docentes são construídos na articulação entre formação acadêmica, experiências profissionais e desafios enfrentados no

exercício da docência. Nesse processo, os professores desenvolvem estratégias de adaptação e reorganização das atividades diante das limitações estruturais existentes. Contudo, tais adaptações não podem ser interpretadas apenas como demonstrações de competência profissional, mas também como reflexo de problemas institucionais que acabam transferindo aos docentes a responsabilidade de suprir deficiências que deveriam ser enfrentadas por meio de políticas educacionais mais efetivas.

Em relação à formação continuada, observou-se que os participantes a reconhecem como elemento indispensável para o desenvolvimento profissional e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Todavia, a pesquisa evidenciou fragilidades relacionadas ao incentivo institucional e à oferta de oportunidades formativas, fazendo com que a busca por qualificação ocorra, frequentemente, por iniciativa individual dos professores. Tal realidade reforça a necessidade de políticas públicas que garantam condições efetivas para a formação permanente e para a valorização dos profissionais da Educação Física.

Dessa forma, conclui-se que a construção de práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e alinhadas aos princípios da cultura corporal de movimento depende não apenas do compromisso individual dos professores, mas também de investimentos estruturais, da ampliação das oportunidades de formação continuada e do fortalecimento das políticas de valorização docente. Nesse sentido, a consolidação da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes exige o enfrentamento das desigualdades e limitações que ainda marcam a realidade das escolas públicas.

15

A principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar que os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física não decorrem exclusivamente de questões pedagógicas ou metodológicas, mas estão diretamente relacionados às condições objetivas de trabalho e às políticas de valorização profissional. Nesse sentido, a compreensão da prática pedagógica exige considerar as dimensões estruturais e institucionais que condicionam o exercício da docência nas escolas públicas.

Por fim, destaca-se que este estudo se restringiu à realidade de um número reduzido de escolas e participantes, não permitindo generalizações para outros contextos. Contudo, os resultados contribuem para ampliar as reflexões sobre o trabalho docente na Educação Física escolar e podem subsidiar futuras pesquisas voltadas à compreensão das condições de ensino, da formação profissional e das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, especialmente em municípios do interior da Amazônia, onde os desafios relacionados à

infraestrutura, à formação docente e à valorização profissional assumem características particulares que demandam maior atenção das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cad. CEDES, **Campinas**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: Planalto – Lei nº 9.394/1996. Acesso em: 15 jun. 2026
- BRASIL. S. de E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DARIDO, SC. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, SC.; RANGEL, IC. (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANTOAN, M.T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
- MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.
- NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- PIMENTA, SG. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, SG. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-34.
- SILVANO, LCO. **A Prática Pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de Educação Física nas escolas públicas de Humaitá/Am**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2018; 129 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.